

António Rico

AS AVENTURAS DA RAPOSA MALCATA

# A ESCOLA DA RAPOSA



HISTÓRIAS PARA OUVIR, LER E PINTAR



António Rico

AS AVENTURAS DA RAPOSA MALCATA

# A ESCOLA DA RAPOSA



HISTÓRIAS PARA OUVIR, LER E PINTAR

## Ficha técnica

Título: As Aventuras da Raposa Malcata - A Escola da Raposa

Autor: António Rico

Edição: Câmara Municipal de Penamacor

Paginação: Vítor Gil

Impressão: Torres-Pen Gráfica, Lda.

ISBN:

Depósito Legal:

Tiragem:

Junho 2009

*Um bom mestre tem sempre esta preocupação:  
ensinar o aluno a desenvencilhar-se sozinho*

André Gide

## Nota Prévia

Confesso que fiquei duplamente surpreso e agradado perante este trabalho do António Rico, agora apresentado em letra de forma e em jeito de álbum. Primeiro, pela forma dedicada e engenhosa como se propõe estender o seu ofício de pedagogo para além do horário e do espaço da sala de aula, recorrendo ao sempre fascinante ambiente do mundo das fábulas, para, de um forma lúdica, levar crianças, jovens e adultos a questionar e a reflectir sobre coisas sérias, sobre si próprios e o mundo que os rodeia, tocando a razão do aforismo que diz “aprender sem pensar é tempo perdido”, mas também a daquele: “ensinar é aprender duas vezes”; depois, pelo talento que revela no modo como introduz e expõe a “matéria” e também como ilustra as “aulas”. É caso para dizer: felizes alunos que tal professor têm! Assim sendo, justifica-se plenamente o apoio da Câmara Municipal a mais esta iniciativa editorial, que, podendo parecer modesta em números, é certamente rica de propósitos e intenções e generosa no seu alcance.

O presidente da Câmara



Domingos Torrão



*Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força,  
mas como se fosse um jogo, para que também possas observar  
melhor qual a disposição natural de cada um*

Alexander Pope

## Dedicatória

A Raposa foi sempre, para mim, um animal fascinante. Retratada como inteligente e matreira, em inúmeras histórias e fábulas, é um dos sobreviventes lendários melhor sucedidos.

Talvez por ter essa capacidade extraordinária de adaptação, ela foi considerada tradicionalmente como exemplo a seguir por muitos homens, no sentido de serem prudentes, astuciosos e vencedores.

Esta história fica dedicada ao meu casalinho de raposas, a Carolina e o Miguel, que durante algumas noites se prestaram a ouvir-me contar, de forma improvisada, muitas histórias com a Raposa como heroína.

Espero que, um dia, também eles venham a ser uns vencedores .

É também com alguma saudade que relembro o meu falecido avô materno que me contava histórias à lareira nas noites frias de Inverno e que me levaram a gostar de ler e contar histórias.

Aos pais dos nossos jovens caberá manterem esta tradição do contar, na intimidade do lar outras histórias, ou reler os tão conhecidos contos tradicionais, ou outros, tão fundamentais na formação dos nossos filhos.

*A. Rico*





# A Escola da Raposa

Os filhotes da raposa Malcata nasceram em Abril. Amamentados até ao fim de Março do ano seguinte, os pequerruchos passaram desde então a comer alimentos regurgitados pela mãe. Durante este tempo não saíram da toca, emprestada pelo texugo, esperando ansiosamente cada chegada da mãe com as presas das suas caçadas.

Estamos em Maio. A raposa recebe uma carta do Ministério da Raposação para iniciar a escola aos pequenos raposos. Sim, porque na sociedade das raposas os professores são as próprias mães.

Habitados às pequenas brincadeiras em redor da toca, os pequenos não estão muito motivados para aprender. A mãe tem mesmo que se zangar com o Raposeco, para que preste atenção à primeira aula.

## 1ª Aula

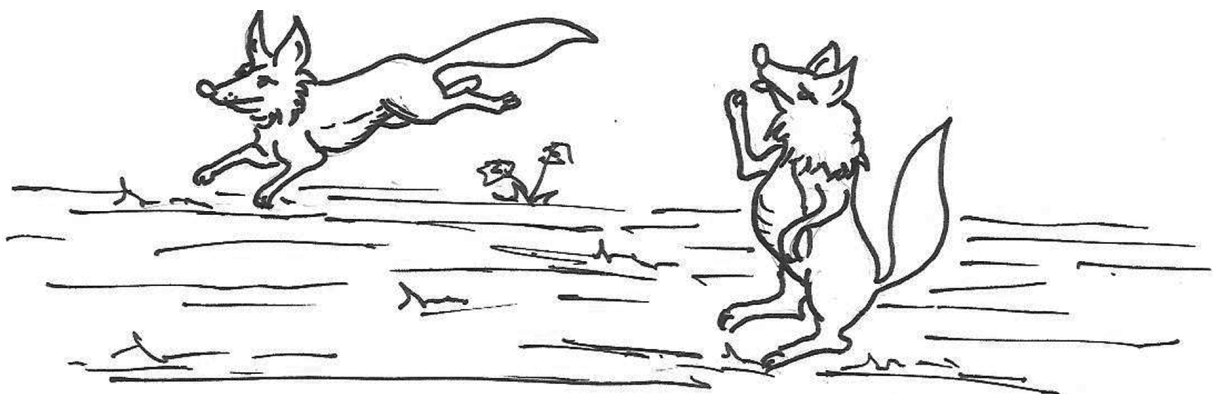
### Regras de comportamento e higiene das raposas

— Meninos, hoje vão aprender as regras de higiene! Todas as raposas devem ser vaidosas e andar impecavelmente penteadas e limpas. Para isso, basta lamberem o pêlo 1000 vezes por dia em todas as partes do corpo. Quando apanharem chuva ou caírem à água e ficarem com o pêlo molhado, não se esqueçam de se sacudirem muito bem e depois secarem ao sol, penteando o pêlo com a língua. Há dúvidas?

— Sim, senhora professora! Se limpamos o pêlo com a língua, ficamos com a língua suja; e depois, como é que limpamos a língua?

— Bem menino Raposeco, isso é uma pergunta interessante, mas não terá problemas: garanto-lhe que a sua língua não ficará suja. Por acaso não está a pensar evitar a limpeza, pois não?

- Eu já vi um raposo a trincar pulgas e até achei engraçado.
- Bahh! Que nojo! - gritaram todos.
- Pare já com isso Raposeco, não é hora para as suas graçolas. Vamos agora falar do



comportamento e da postura, coisas que o menino parece desconhecer totalmente. Todas as raposas devem andar de cauda bem levantada e fitar as orelhas. Devem deslocar-se graciosamente durante as caçadas ou durante os passeios. Devem ainda evitar locais de imundice humana, como são as lixeiras ou lamaçais de javalis. Devem ser mais espertas que todos os animais e estar sempre alerta. Não se devem meter em brigas com outras raposas ou com familiares afastados, como os texugos ou as doninhas. Devem ignorar provocações de lobos, lincos ou gatos-bravos e evitar a todo o custo amizades com humanos. Há alguma dúvida?

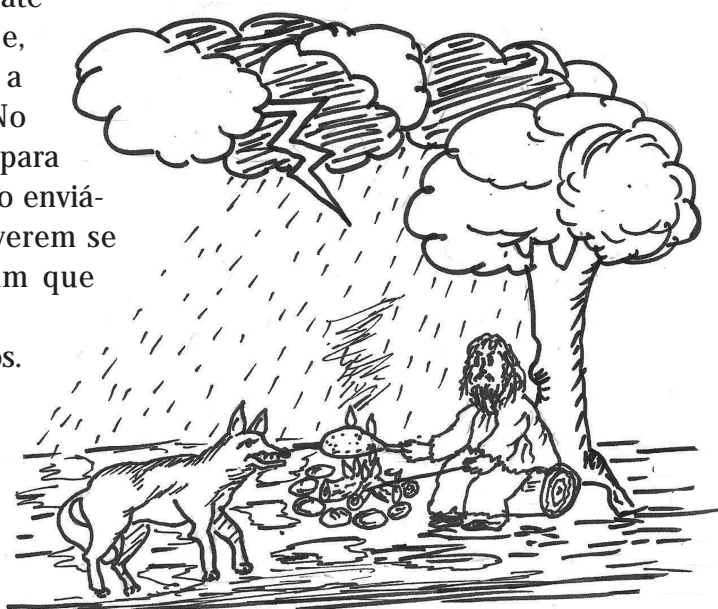
— Sim, senhora professora! Porque é que não podemos ser amigas dos humanos? Se fossem nossos amigos davam-nos comida e não nos perseguiam. —replicou a Raposeca.

— Sabe menina, há muito, muito tempo, os lobos decidiram fazer isso mesmo. Num Inverno muito rigoroso, cheios de fome, eles meteram o rabo entre as pernas, foram aceitando comida dos homens e vejam só o que aconteceu... muitos deixaram de ser lobos e passaram a cães. Hoje, o homem diz que o cão é o seu mais fiel amigo, mas quando não gosta de algum abandona-o abate os seus filhotes, bate-lhe, obriga-o a lutar com outros cães e, em algumas terras geladas do norte, a puxar trenós para se divertirem. No Oriente, até fazem parte do menu, para além de outras coisas horríveis, como enviá-los ao espaço, enlatados, só para verem se sobrevivem à queda. Ainda pensam que devemos ser amigas do homem?

— Naaaão! — responderam todos.

— Podem ir ao intervalo.

Saíram para o recreio ainda um pouco amedrontados e comentando que nunca mais queriam ver homem nenhum. A brincadeira fez-lhes esquecer tudo e divertiram-se imenso a imitar os homens a apanhar raposas.



## 2ª Aula

### Enganar e disfarçar

Depois de estarem todas confortáveis nos seus lugares, a professora disse:  
— Hoje vou falar-vos dos quadros que temos na nossa escola.  
— Mas a aula é sobre o enganar, não é sobre arte! — exclamou o Raposeco.



— Enganar, também tem a sua arte! Reparem no primeiro quadro, “A Cegonha e a Raposa”.  
Relembra-nos uma história em que a raposa enganou a cegonha, quando, ao convidá-la para  
jantar, lhe serviu papas num prato raso.

— Ah! Ah! Ah! — riram todos.

— Mas, senhora professora, este quadro tem outro por detrás, que eu já espreitei, onde

a raposa não come nada porque...

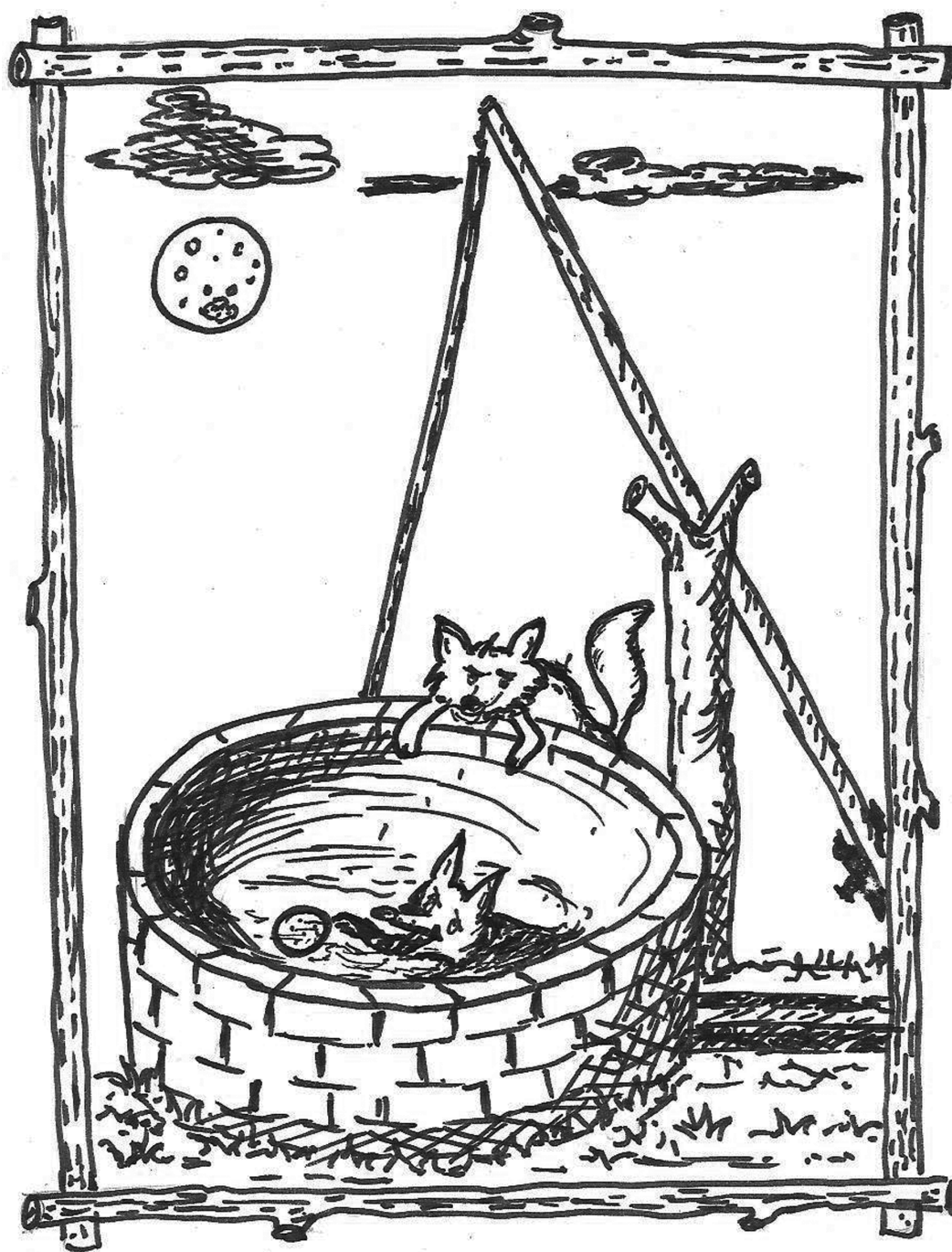
— Pronto, já chega, não há mais perguntas! — interrompeu a professora — O menino tem que estar atento em vez de andar por aí a ver o que não deve... ouviu menino Raposico? Acha-se muito espertinho, é?

Continuaram para o segundo quadro, rindo sempre das várias cenas que estavam representadas.

— Este tem por título “A Raposa e o Corvo”. A raposa engana o corvo dizendo-lhe, matreira e bajuladora, que canta muito bem. Ele, envaidecido, põe-se logo a cantar e larga o queijo que traz no bico, que vai parar direitinho à boca da raposa.



— Aqui, temos um quadro em que a raposa engana o lobo, levando-o a beber a água toda de um poço, à procura de um queijo gigante que, como vêem, era o reflexo da Lua na água. Agora — continuou — vão fazer um exercício! Durante o recreio irão pensar numa forma de enganar a vossa professora. Se o conseguirem, comerão esta perna de galinha que está em cima da mesa; mas, antes, leiam com atenção o Regulamento das Raposas, que está exposto.



É claro que ninguém ligou ao rol de regras escritas. O intervalo era muito mais interessante! Mas, enquanto eles pensam em como ganhar a perna de galinha, vamos dar uma vista de olhos no regulamento.

## Regulamento da Escola das Raposas

1º

Todas as Raposas devem andar bem lambidas, de caudas erguidas e bem penteadas.

2º

Todas as raposas devem dominar com perfeição a arte do engano, sem contemplações.

3º

Nenhuma raposa se deve deixar enganar.

4º

Nenhuma raposa enganada deve admitir, em circunstância alguma, que foi enganada.

5º

Só as raposas que enganarem a professora receberão o Diploma de Raposa Malcata.

6º

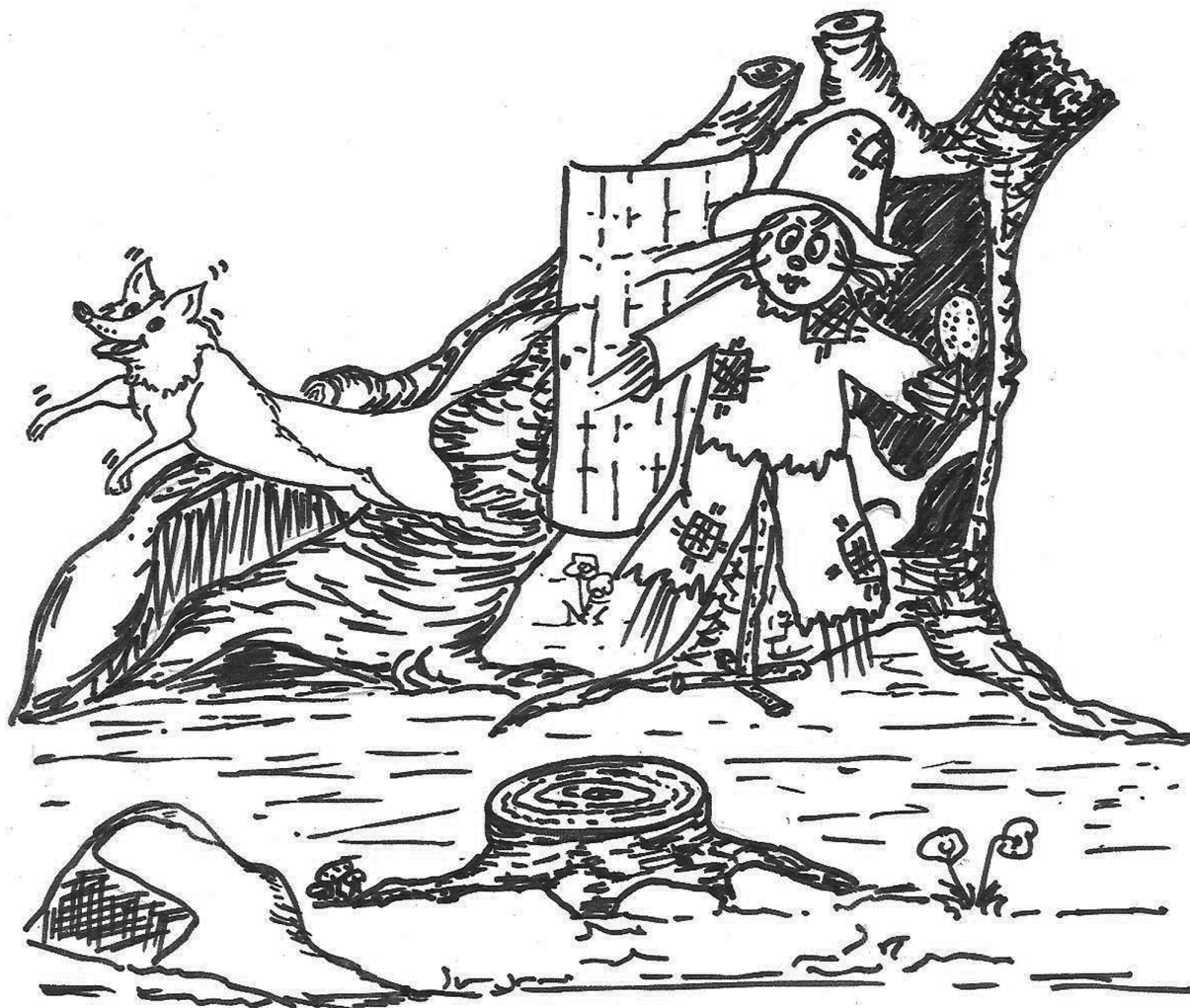
Nenhuma destas mentiras de raposa é mentira.

Complicado! Não acham? Entretanto, o Raposeco pensava uma forma de comer aquela deliciosa coxa de galinha.

— Já sei — pensou ele — vou usar a melhor arma para enganar alguém, a mentira! Vou comer a perna da galinha, já, e depois digo que foi um lobo que aqui passou.

Pé ante pé, entrou na sala de aula para comer a coxa da galinha, mas esta já lá não estava. Confundido com a situação, tentou fugir dali rapidamente, mas, quando espreitou à porta para sair, encarou com um homem muito feio que se aproximava. Correu a sete pés para uma janela e saltou, gritando:

— Fugam! Fugam! Um homem! Um homem!



Desconfiadas e surpreendidas, as raposas não acreditaram. Foi então que olharam na direcção da janela e viram um chapéu por cima de uma cara horrível de homem. Fugiram todas apavoradas para o esconderijo mais próximo. A professora teve mesmo que ir à sua procura por entre os arbustos, para que regressassem à aula, após o intervalo.

Ao retomar a aula a professora perguntou:

— Mas que se passa? Estão todos tão calados e com ar de quem viu um lobo! Porquê?

— O Raposeco disse que viu aqui um... homem... e nós também o vimos, passou ao pé da janela.

— Ah! Ah! Ah! Então era isso! Já lá vamos ao homem. Entretanto vejamos quem ganha a coxa da galinha. Mas... onde está a perna da galinha? Meninos! Devolvam já a coxa, imediatamente!

— Não fomos nós! - responderam todos.

— Hum! Parece-me que já entendi tudo! Raposeco, foi essa a forma que encontrou para me enganar? Dizendo que havia aqui um homem?

— Não... bem, eu... vi mesmo um homem, e é verdade que não comi a coxa, deve ter sido ele que a comeu, porque quando cá cheguei a perna já não estava aqui.

— Ah! Comer! Então era essa a sua ideia! Comer a coxa?

- Bem... mais ou menos...Mas foi ele! Eu vi-o a comer a coxa!
- Não minta Raposeco! Diga já a verdade!
- Juro que não fui eu Sr.<sup>a</sup> Professora.



— Então vamos ter que chamar aqui o homem para nos contar a verdade — disse ela, levantando-se e abrindo o armário da sala.

Lá estava o homem, horrível, com olhos de peixe, a fitá-los.

— Ahhh! O homem! — gritaram todos espavoridos e fugindo a sete pés.

— Calma meninos é apenas um espantalho! Vejam bem! Ele vai servir para continuarmos a aula de hoje. Vou falar-vos dos enganar os animais. Colocam-no no meio do campo para fingir que é um homem. Na verdade trata-se de um boneco feito de pau e palha, vestido com roupas esfarrapadas de homem. Chama-se Espantalho e também é conhecido por Espanta Pardais, porque, inicialmente, o homem construiu-o com intenção de afastar os pardais das cearas. A

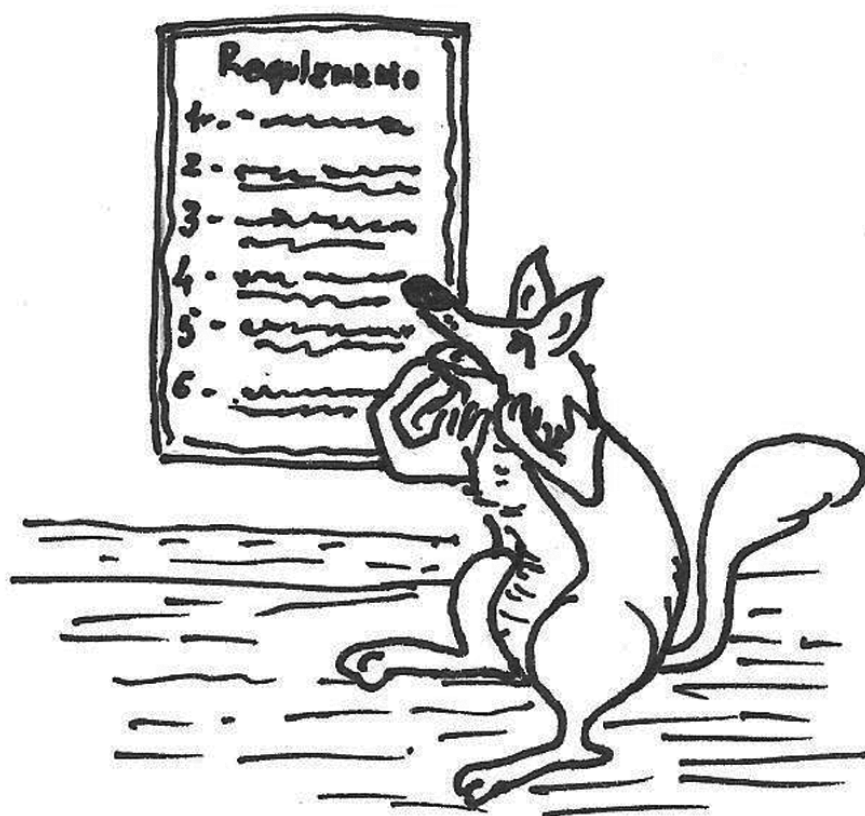


verdade é que engana muitos outros animais. Aproximem-se e vejam.

— Mas, Sr.<sup>a</sup>. professora, se não foi o homem que comeu a perna de galinha... quem foi?

— Ah! Ah! Ah! Chamo a atenção do menino Raposeco para o nº 3 do nosso regulamento, que decerto leu... ou não? Como sabem, também eu sou uma raposa e, por conseguinte, nunca me deixo enganar.

O Raposeco correu então para a parede onde estava o Regulamento das Raposas, leu-o rapidamente e pensou: «Se assim é, vamos todos apanhar uma “raposa” e nunca mais conseguiremos sair daqui com o diploma».



— Além do mais, como poderão verificar — continuou a professora — tive que cumprir também o nº 2 do Regulamento, enganando-vos a todos sem contemplações. Por isso, agora já sabem quem é que comeu a perna da galinha. Estava muito saborosa, posso garantir-vos! Digam lá, alguém da sala acha que foi enganado?

— Ninguém respondeu, porque, entretanto, já todos tinham lido o nº 4 do Regulamento.

— Muito bem raposas! Terminou a aula de hoje, podem sair.

## 3ª Aula

### Caçar para nos Alimentarmos

— Minhas caras amigas, hoje é um dia muito importante nas vossas vidas de estudantes. Vamos aprender a caçar e tudo o mais necessário sobre a nossa alimentação, sem o que, como devem calcular, morreríamos antes dos 9 anos que a natureza nos destinou de vida. Para começar, vamos pensar e dizer quais os alimentos preferidos pelas raposas:

- Galinhas!
- Muito bem Raposeca.
- Ratos do campo!
- Certo Raposico.
- Pássaros e ovos!
- Sim Raposica.
- Coelhos e lebres!

— Bravo Raposeco. Muito bem meninos, vejo que já conhecem bastantes alimentos de caça, mas temos que acrescentar mais alguns. Chamo a vossa atenção para o seguinte quadro alimentar da raposa:



Ao ver as frutas no quadro, o Raposeco ficou muito escandalizado e disse:

— Blhec! Frutas, que nojo!

— Não diga isso Raposeco, a fruta sempre foi um prato muito útil para as raposas. Uma raposa adulta tem que comer cerca de 500g de alimentos por dia; quando não consegue caçar, ou não encontra restos de outros animais, tem que recorrer aos insectos e às frutas.

— Pois, pois! Por isso é que há aquela história da Raposa e das Uvas.

— Que quer dizer com isso, menino Raposeco?

— É que a Raposa, para disfarçar o facto de não chegar às uvas, disse que estavam verdes, como manda o Regulamento no nº 4. Mas a mim parece-me que ela não queria as uvas, mas sim um ninho de melro que estava escondido na folhagem verde da videira. Assim ninguém o conseguiria descobrir.

— Não diga disparates, não se esqueça que os animais que o menino come também eles se alimentaram de frutas, sementes e plantas, o que faz com que, ao ingeri-los, beneficie com aquilo que eles comeram. Além disso, nunca passará fome se comer fruta. Ainda há dúvidas, meninos?

— Sim senhora professora!

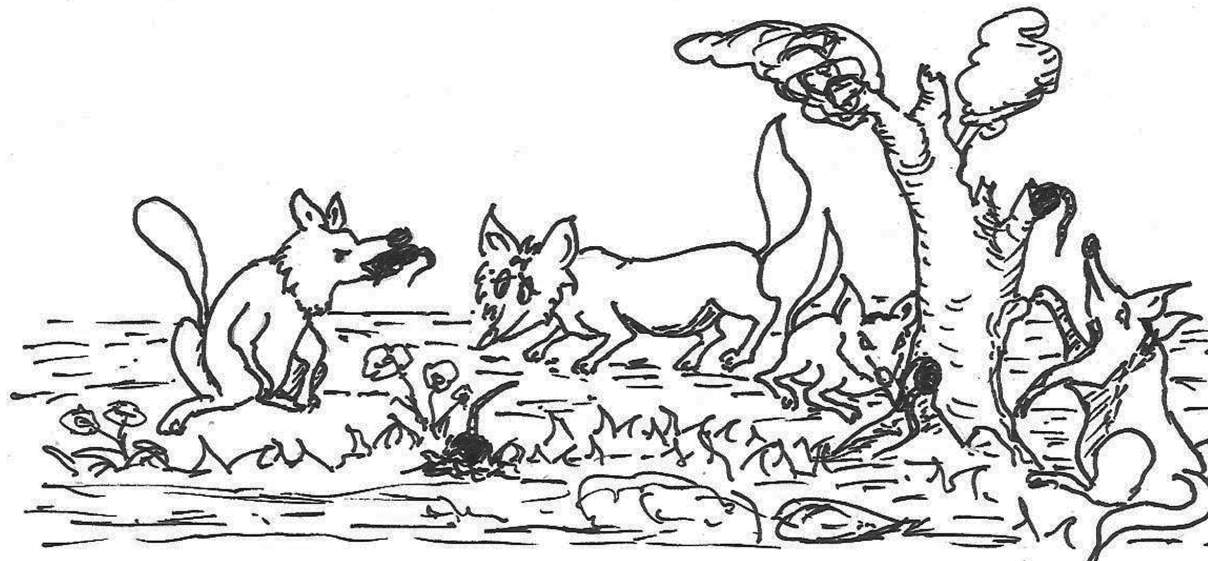
— Diga Raposica.

— Que fazemos quando temos comida a mais?

— Ah! Ainda bem que coloca esse problema, ele é deveras importante. Quando a caça é demasiada, nunca devemos abandoná-la. Devemos guardá-la, enterrando-a num local seguro. Assim, teremos sempre comida nos dias em que ela seja escassa. Além disso, não atrairemos os animais necrófagos, como os corvos ou os grifos.

— Ena, que giro! Adoro escavar buracos na terra! Mas, e depois, como é que sabemos onde escondemos a comida?

— Cada uma de nós possui um odor diferente no corpo. Além disso temos glândulas violetas que estão no nosso tubo digestivo, o que nos permite marcar o nosso território com fezes e urina. Isto, meninos, evita roubos de outros animais e invasões de intrusos. Claro que temos que contar sempre com o nosso apurado faro e o nosso excelente ouvido para caçar e descobrir comida com facilidade. E agora vamos ao recreio, onde está preparado um jogo. Estão escondidos alguns ratinhos no recinto da escola, que terão de descobrir. Ganha a equipa que mais ratinhos encontrar. Boa sorte a todos.



Havia duas equipas, a dos Raposecos e a dos Raposicos. Foi uma azáfama a descobrir os esconderijos, a escavar, a farejar, a saltitar de arbusto em arbusto.

A professora regougou três vezes, estava na hora de entrar.

— Vamos fazer uma tabela e saber quem ganhou:

Nomes das raposas	Nº de ratos apanhados	Total por equipas
Raposeco	6	
Raposeca	4	
Raposico	5	
Raposica	5	

— Falta somar os totais, ajudam-me? Parece-me que estão todos de parabéns. Já agora, quem foi o menino que ganhou individualmente? Ah! já estou a ver... podem comer um rato cada um e enterrar os restantes num sítio seguro. Não se esqueçam de marcar o local para os poderem encontrar mais tarde.

## 4ª Aula

### Cantar e divertir

A Primavera é uma estação do ano muito especial para as raposas. Por esta altura os campos pintam-se das mais variadas cores, os alimentos surgem com mais facilidade. Com sorte, podemos ouvir o chamamento das mães raposas orientando os seus filhotes na caça nocturna. A Professora Malcata ensina os seus filhotes a regougar:

— Meninos, hoje vão aprender a regougar. Normalmente, não devem fazer ruídos durante uma caçada; no entanto, devem conhecer bem o regougar da vossa mãe e responder-lhe quando ela vos chamar. Assim evitarão perder-se ou aproximar-se de outro animal que não conheçam. A canção que vão aprender chama-se “A Cana Rachada”. Se estiverem com atenção aos versos poderão fazer um instrumento musical que imita o regougar das raposas na perfeição. Mais tarde darei as instruções.

— Ena! E não há um que imite os patos para poder atraí-los para a minha boca?

— Sim, há desses instrumentos. O homem utiliza-os para caçar, mas não devia, porque só as raposas têm o diploma de matreiras. Mas esse animal cabeçudo com duas pernas é um macaco de imitação e usa os truques todos.

— Ah! Ah! Ah! - riram todos das observações que a professora fez dos humanos.

— Prontos? Vamos à canção:

#### A Cana Rachada

No tempo já bem quentinho  
Fui ver uma oliveira  
Apanhei um rebentinho  
Que estava à sua beira

Cortei um pau direitinho  
Do tamanho de uma mão  
Tão grosso como um dedinho  
Sem casca, ficou bonitão

Fiz um corte bem ao meio  
Tão longo como uma rolha  
Depois colhi o recheio  
No corte meti uma folha

Aparei a folha a sobrar  
E ficou bem apertada  
Agora toca a soprar  
Soa como a cana rachada

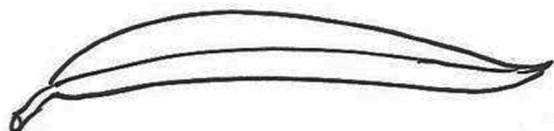
— Agora podem construir o vosso instrumento musical.

Material:

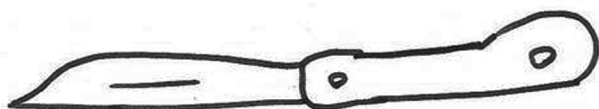
1 Pau de oliveira direitinho com um palmo de comprimento.



1 Folha de oliveira direita e forte.



1 Canivete (cuidado com as mãos)

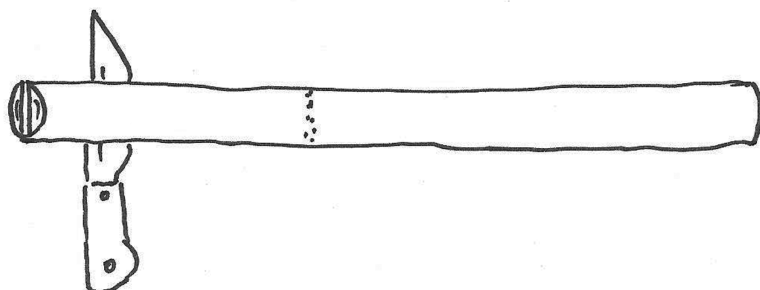


Como fazer:

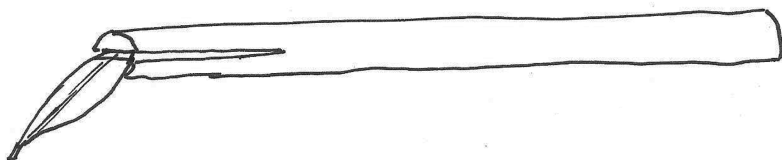
1- Corta o pau de oliveira e descasca-o. Colhe uma folha de oliveira já dura.



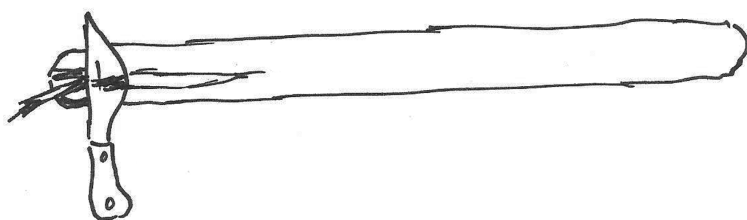
2- Com um canivete abre um corte ao meio do comprimento da folha. (tem cuidado o pau é duro se não fores capaz pede ajuda a um adulto)



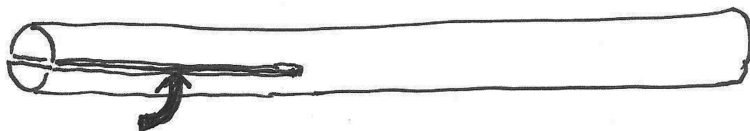
3- Coloca a folha no meio do corte com o bico virado para o interior do pau.



4- Apara as sobras da folha dos dois lados do pau.



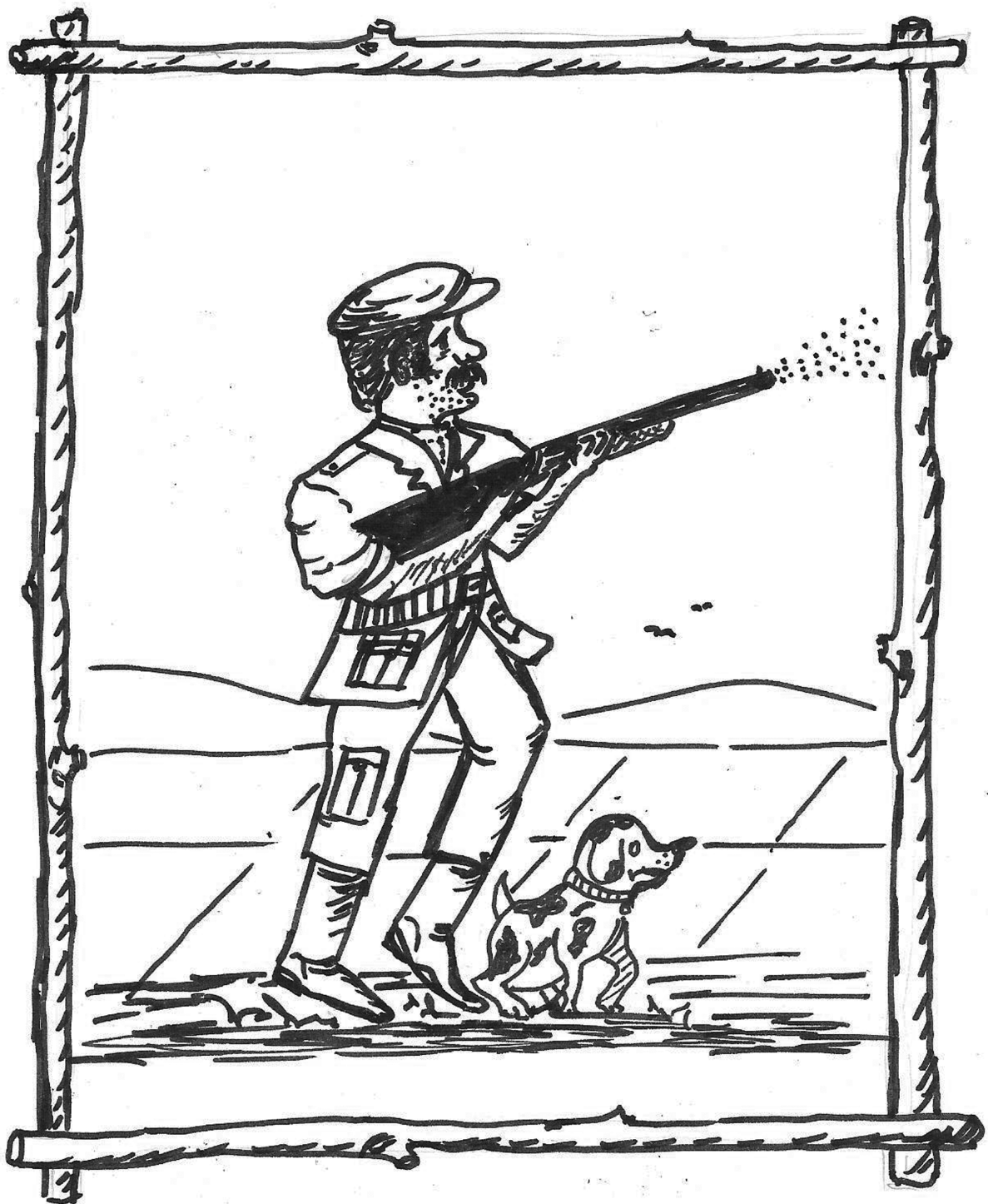
5- Sopra no sentido lateral e obterás um som engraçado parecido com o regougar de uma raposa.



## 5ª Aula

### Os Inimigos da Raposa

— Meninos, estão quase a terminar o curso e prestes a ser verdadeiras raposas matreiras; por isso convém saberem muito bem quem são os vossos inimigos. O primeiro e mais perigoso é, como sabeis, o caçador. Como podeis observar trata-se de um homem forte, com bigode e





chapéu. Veste-se todo de verde para não ser descoberto entre a folhagem. Às costas, traz um pau que espirra fogo. À volta da cintura usa um cinto com canudos “cuspidores” de chumbo. Anda frequentemente acompanhado de um cão que lhe serve de nariz, pois ele não tem o faro apurado, e de um criado para lhe apanhar a caça.

— Mas porque é que ele nos caça, se não nos come?

— Bem, menina Raposeca, em tempos, ele caçava-nos para nos tirar a pele. Com ela fazia casacos e estolas para enfeitar as suas mulheres. A verdade é que nós temos a pele mais bonita de todos os animais, mas essas fêmeas de homem mais pareciam uns sacos de pulgas vestidas com as nossas belas pelagens.

— Ah! Ah! Ah! Bem feita! Ele não tirava as pulgas da pele...— riu animada a Raposica.

— Hoje em dia, o homem já não liga muito às nossas peles e faz caçadas contra nós apenas porque pensa que lhe comemos a caça e as galinhas.

— Mas nós apenas apanhamos os animais mais fracos e doentes. Além disso comemos os ratos das suas hortas! — retorquiu o Raposico.

— É verdade, mas o caçador não vê isso, apesar de alguns usarem óculos. Ele pensa que é mais barato matar raposas do que semear campos de erva para alimentar os coelhos. Além de não saber fazer contas, pois o dinheiro que gasta com as armas, com o chumbo e as licenças dava para cultivar os campos todos de trevo fresco, vai também acabando com os coelhos de que ele tanto gosta... no prato. Nos meses de Janeiro e Fevereiro, os caçadores podem disparar sobre nós, sem limites, durante dois dias por semana, a que acrescentam mais uns dias a que chamam de feriados. Alguns animais, como os patos bravos, já sofrem de saturnismo.

— Oh! Que é isso?

— Saturnismo é uma intoxicação provocada pelo chumbo, Raposica.

— E como é que intoxica os patos?

— O chumbo que sai dos cartuchos do homem fica espalhado no solo. Animais como os patos, galinholas, e muitas outras aves ingerem grãos de areia para facilitar a sua digestão. Como o chumbo é parecido com a areia, eles acabam por engoli-lo ficando contaminados.

— Mas assim não podemos comer patos bravos e galinholas porque também ficamos envenenados, não é?

— É verdade Raposeca, a menina parece uma raposa ecologista a falar, nem nós nem o homem! Mas ele é muito lento a compreender e a fazer contas. Senão vejamos: um cartucho de caça tem aproximadamente 25 gramas de chumbo, se cada caçador disparar 40 tiros numa semana de caça, despeja no solo um quilo de chumbo. Em Portugal há 250000 caçadores o que equivale a dizer que se todos caçarem espalham no solo 250000 kg de chumbo por semana.

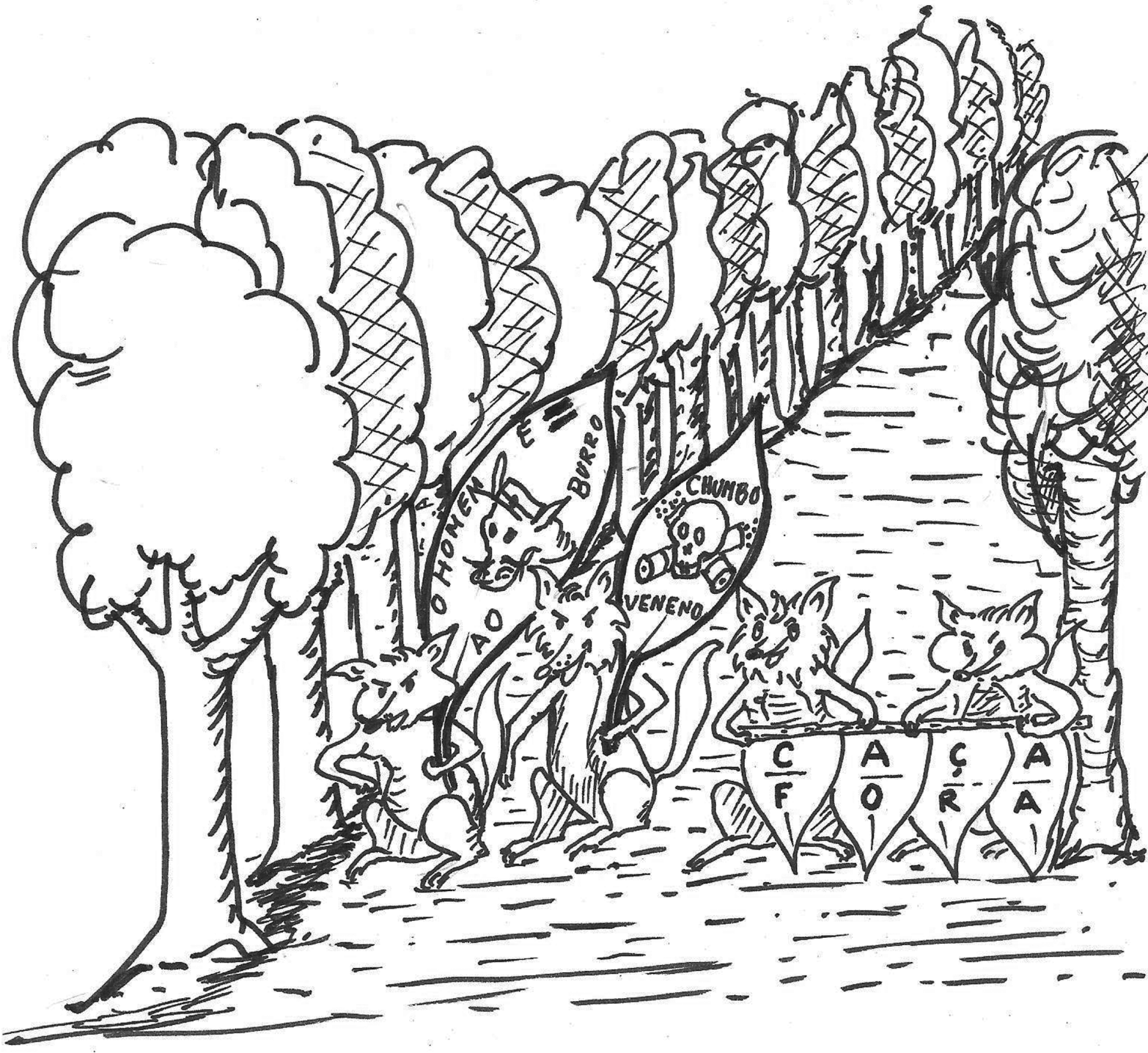
— Ena! Tão pesado!

— É verdade se tivessem que carregar o seu peso... imaginem levantarem um petroleiro no ar.

— Os petroleiros às vezes também são grandes poluidores do mar, não são?

— Sim. Infelizmente o que não faltam são maus exemplos dados pelo homem em relação à protecção da Natureza! Depois deste inimigo, penso que falar das águias, que nos apanham em campo aberto enquanto somos jovens e descuidadas, é o mesmo que falar de um grão de areia na praia. Termina aqui a aula, pois já não me estou a sentir bem só de falar nisto.

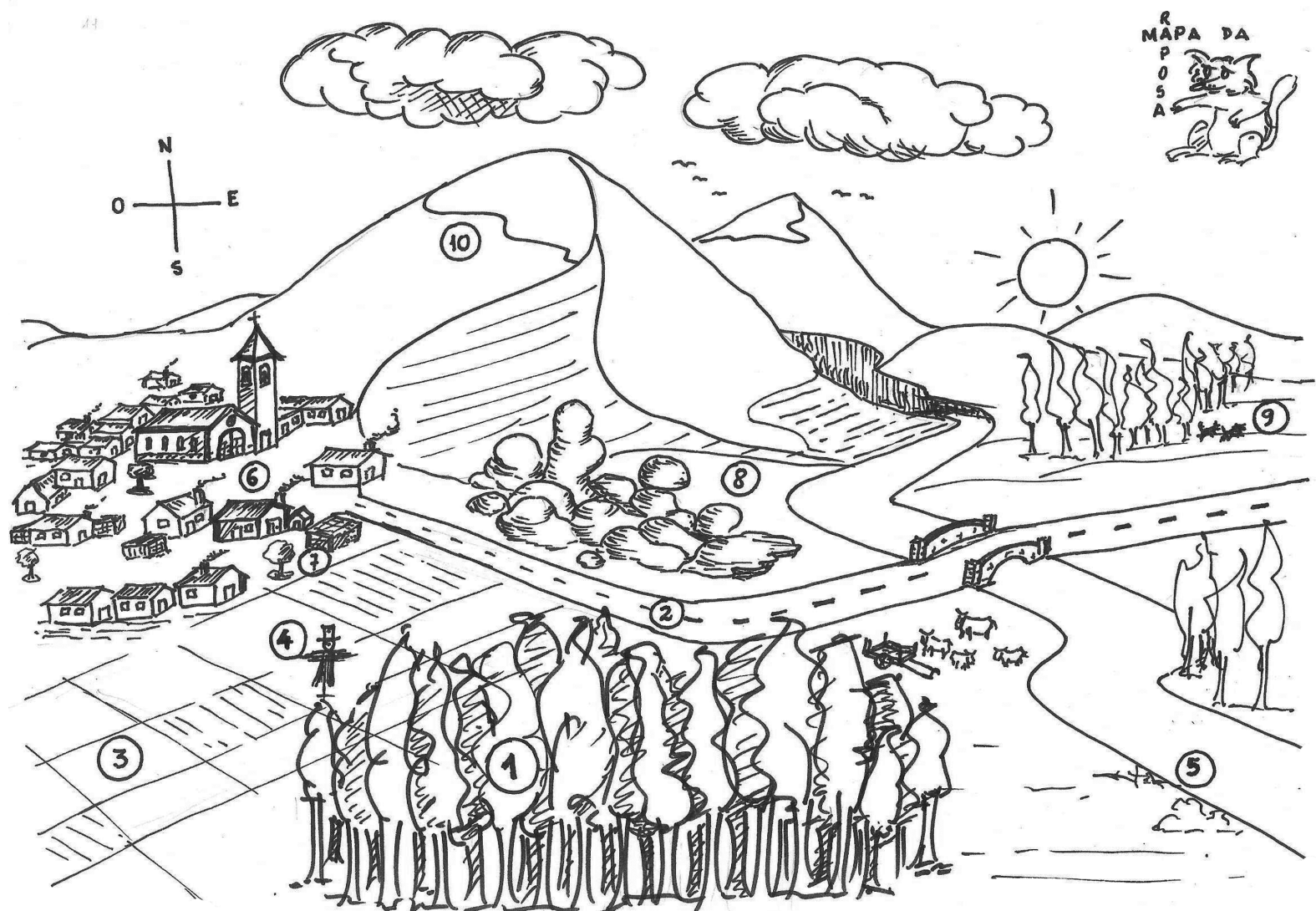
Naquele dia, as raposas fartaram-se de fazer contas com o chumbo espalhado pelos caçadores, e nem queiram saber a que conclusões chegaram! Foi tamanha a indignação que até fizeram uma manifestação na floresta.



## 6ª Aula

### A Visita de Estudo das Raposas

— Para completar o vosso curso vamos fazer uma visita de estudo a todos os locais de acção das raposas. Observem com atenção o mapa: vivemos na parte Sul, no Bosque, vêm? Preparem um lápis e iniciem o preenchimento da poesia enigmática. Basta fazer corresponder o nº correcto dos locais do mapa com a quadra enigmática. Boa sorte!



## Poesia Enigmática

Não tem nada que saber  
É muito verde e bonito  
Serve também para esconder  
Algum animal aflito

Negra como o carvão  
Até nos pode matar  
Se ouvirem um camião  
Não podem atravessar

Tem chapéu e mete medo  
Está quieto nos quintais  
Mas guarda um grande segredo  
E só assusta os pardais

Ela é uma tentação  
Tem lá galinhas e patos  
Mas cuidado com o cão  
Vale mais comermos ratos

Lá se cultivam batatas  
É o paraíso dos ratitos  
Se lá puserem as patas  
Comem um petisco de gritos

Alguns arriscam a sorte  
À procura de comida  
Por vezes encontram a morte  
Numa rua sem saída

No Verão é lá fresquinho  
Mata muito bem a sede  
Se lá vires um peixinho  
Não caias também na rede

Para além do rio em diante  
Ainda por explorar  
Está um campo distante  
Para um casal ir morar

Para escapar às caçadas  
Está cheio de esconderijos  
Há lá centenas de tocas  
Entre os granitos bem rijos

Faz lá um frio de rachar  
Há veredas a percorrer  
Há neve para escorregar  
E muita água a correr

— Ainda bem que conseguiram acertar em tudo, isso prova que são verdadeiras Raposas Malcata. Parabéns e boa sorte para a vossa vida futura como Raposas. Adeus! Raposas Matreiras!







**CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR**  
2009